



26 DE JULHO DE 2018

Quinta-feira

- PREPARAÇÃO PARA O MERCADO INTERNACIONAL
- Novos Projetos de Lei - Núcleo de Assuntos Legislativos nº 24. Ano XIV. 26 de julho de 2018
- COMO PREPARAR TALENTOS PARA A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO BRASIL
- BRICS: 'SÓ SOMOS COMPETITIVOS QUANTO SOMOS ABERTOS A MAIS COMÉRCIO', DIZ TEMER
- CNI REDUZ PREVISÃO DE CRESCIMENTO DO PIB DE 2018 PARA 1,6%
- INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO GERA MAIS DE SEIS MIL POSTOS DE TRABALHO EM PATO BRANCO
- ARTIGO: A VEZ DA ARBITRAGEM TRABALHISTA
- RECRUTAMENTO NAS EMPRESAS RANDON CONTA COM RECURSOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
- TCE-PR AMPLIA FISCALIZAÇÃO COM ACESSO A NOTAS FISCAIS EMITIDAS PELA FAZENDA
- SINDICATOS TENTAM BARRAR LEILÃO DA ELETROBRAS DESTA QUINTA (26) COM 5 AÇÕES
- DAIMLER VAI CINDIR NEGÓCIOS EM UNIDADES DE CARROS, CAMINHÕES E MOBILIDADE
- TARIFAS LEVAM GM E FIAT CHRYSLER A CORTAR PREVISÃO PARA LUCRO EM 2018
- FORD CORTA PREVISÃO DE RESULTADO EM 2018 APÓS QUEDA NO LUCRO DO 2º TRI
- EXPORTADORES QUEREM QUE DECISÃO SOBRE TABELA DE FRETE SAIA DO STF
- PREÇO MÉDIO DA GASOLINA NAS REFINARIAS SERÁ MANTIDO EM R\$ 1,9502 NESTA SEXTA

- MORTE DE MARCHIONNE INTERROMPE TRAJETÓRIA DO SALVADOR DE FIAT E CHRYSLER
- EM LUTO, FCA DIVULGA BONS RESULTADOS FINANCEIROS DO 1º SEMESTRE
- METADE DAS PESSOAS ABANDONARIA O CARRO PRÓPRIO POR OUTRA OPÇÃO DE TRANSPORTE
- CARROS HÍBRIDOS E ELÉTRICOS PAGARÃO IPI DE 7% A 20%
- CARROS PARA DEFICIENTES: PRAZO DE REVENDA COM ISENÇÃO DE ICMS SOBE DE 2 PARA 4 ANOS
- ABB E KAWASAKI CRIAM A PRIMEIRA INTERFACE COMUM DO MUNDO PARA ROBÔS COLABORATIVOS
- NOVA ERA: AUDI HUNGRIA INICIA PRODUÇÃO EM SÉRIE DE MOTORES ELÉTRICOS
- A IMPORTÂNCIA DA TRANSPARÊNCIA DE CONSUMO DE ENERGIA NAS FÁBRICAS INTELIGENTES
- BMW GROUP INTRODUZ TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA EM LINHA DE PRODUÇÃO
- SIDERÚRGICAS REDUZEM PROJEÇÕES PARA 2018 E TEMEM INVASÃO DE IMPORTADOS
- IABR REDUZ ESTIMATIVAS DE PRODUÇÃO E VENDA DE AÇO BRUTO PARA O ANO
- IABR NÃO VÊ MOVIMENTO NO BRASIL PARA DEFENDER MERCADO INTERNO
- BRASIL AMPLIA RECEITA COM EXPORTAÇÃO DE AÇO

CÂMBIO		
EM 26/07/2018		
	Compra	Venda
Dólar	3,731	3,732
Euro	4,348	4,349

Fonte: BACEN

Preparação para o Mercado Internacional

26/07/2018 – Fonte: FIEP

Corre que é só até 01/08

A FIEP, por meio do Centro Internacional de Negócios convida as indústrias do Estado do Paraná para participarem do Edital de Preparação para o Mercado Internacional, uma ação que tem por objetivo dar apoio às empresas que desejam entrar no mercado internacional.

Este programa é exclusivo para empresas associadas ao SINDIMETAL/PR. Não perca tempo entre em contato com Caroline pelo telefone (41) 3271-9101 e busque mais informações.

Visualizar como [página web](#)



A Fiep subsidiará **70%** do programa para as empresas que forem contempladas no edital

- RESTAM APENAS 3 VAGAS -

A Fiep, através de sua Gerência Executiva de Ações Internacionais, convida as indústrias do Estado do Paraná a participarem do Edital de **Preparação para o Mercado Internacional**, uma ação subsidiada pelo Programa de Melhoria da Competitividade Industrial. As empresas que forem contempladas pelo edital terão um subsídio de 70% no valor total do programa que tem como objetivo preparar as empresas para o **acesso eficaz ao mercado externo**, influenciando também a **melhora na competitividade** das indústrias internamente.

Os beneficiados irão participar das seguintes etapas de preparação:

Capacitações em Comércio Exterior

Consultorias e Assessorias foco no Mercado Externo

Estudo de Mercado Internacional

Vídeo de Divulgação do Produto 30"

Encontros de Negócios

Inserção de Oportunidade em perfil EEN Enterprise Europe Network

[CLIQUE AQUI PARA INFORMAÇÕES E INSCRIÇÃO](#)

26/07/2018 – Fonte: FIEP

Confira nessa edição os novos projetos de lei apresentados na Câmara dos Deputados e Senado Federal.

Para acessar a íntegra, [CLIQUE AQUI](#).

NOVOS PROJETOS DE LEI FEDERAL

Previsão de pagamento de prestação pecuniária / Regras para a contratação de Parcerias Público-Privadas - PPP

PLS 337/2018 do senador Tasso Jereissati (PSDB/CE)

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA SISTEMA DE NEGOCIAÇÃO E CONCILIAÇÃO

Alterações no sistema de negociação coletiva

PL 10572/2018 do deputado Patrus Ananias (PT/MG)

ORGANIZAÇÃO SINDICAL E CONTRIBUIÇÃO

Dispensa de prévia anuência para desconto da contribuição sindical

PLS 341/2018 do senador Lindbergh Farias (PT/RJ)

JUSTIÇA DO TRABALHO

Restrição da homologação de acordo extrajudicial

PL 10574/2018 do deputado Patrus Ananias (PT/MG)

DURAÇÃO DO TRABALHO

Redução da jornada de trabalho e limitações ao trabalho em regime de tempo parcial

PL 10571/2018 do deputado Patrus Ananias (PT/MG)

OUTRAS MODALIDADES DE CONTRATOS

Alterações na Reforma Trabalhista - Contrato de Trabalho Intermitente

PL 10576/2018 do deputado Patrus Ananias (PT/MG)

RELAÇÕES INDIVIDUAIS DO TRABALHO

Trabalho da gestante e da lactante em locais insalubres

PL 10573/2018 do deputado Patrus Ananias (PT/MG)

Equiparação salarial entre quaisquer empregados

PL 10575/2018 do deputado Patrus Ananias (PT/MG)

PL 10592/2018 da deputada Soraya Santos (PR/RJ)

Redução de jornada para pai de pessoa com deficiência

PL 10614/2018 do deputado Chico D'Angelo (PDT/RJ)

Medidas para combate ao assédio sexual

PL 10632/2018 do deputado Vicentinho (PT/SP)

INFRAESTRUTURA

Instituição do Fundo Nacional de Desenvolvimento Ferroviário - FNDF

MPV 845/2018 do Poder Executivo

SISTEMA TRIBUTÁRIO OBRIGAÇÕES, MULTAS E ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIAS

Restrição de despesas primárias

PEC 12/2018 do senador Cristovam Buarque (PPS/DF)

Limitação dos juros cobrados no âmbito do Sistema Financeiro Nacional
PLP 529/2018 do deputado Marco Tebaldi (PSDB/SC)

Alteração da tributação de fundos de investimento
PLS 336/2018 do senador José Serra (PSDB/SP)

Novo prazo para regulamentação da liquidação antecipada das operações com risco do Tesouro Nacional e dos Fundos Constitucionais
PL 10623/2018 do deputado Jerônimo Goergen (PP/RS)

INFRAESTRUTURA SOCIAL PREVIDÊNCIA SOCIAL

Nova hipótese de dispensa de avaliação de auxílio-doença
PL 10570/2018 do deputado Ricardo Izar (PP/SP)

INTERESSE SETORIAL INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

Utilização de saldo credor de IPI por empresas habilitadas no Inovar-Auto
PL 10590/2018 do Poder Executivo

Obrigatoriedade de apresentação de inventário das peças que compõem o veículo
PL 10635/2018 do deputado Julio Lopes (PP/RJ)

INDÚSTRIA DE BEBIDAS

Proibição da distribuição e venda de bebidas que contenham açúcar ou edulcorantes em seus ingredientes nas escolas
PLS 346/2018 do senador Lindbergh Farias (PT/RJ)

Obrigações dos rótulos de bebidas alcólicas indicarem fotografias de veículos em colisão
PL 10566/2018 do deputado Diego Andrade (PSD/MG)

INDÚSTRIA DO PLÁSTICO

Proibição da fabricação, comercialização e uso de canudos plásticos
PL 10564/2018 do deputado Cesar Souza (PSD/SC)

INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Disponibilização de bula acessível para pessoas com deficiência visual
PL 10636/2018 do deputado Carlos Sampaio (PSDB/SP)

INDÚSTRIA PETROLÍFERA

Estabelecimento de critérios de manejo das alíquotas de PIS e COFINS e CIDE-combustíveis
PL 10589/2018 do deputado João Gualberto (PSDB/BA)

Como preparar talentos para a transformação digital no Brasil

26/07/2018 – Fonte: FIEP (publicado em 25-07-2018)

Como preparar talentos para a transformação digital no Brasil

No Café EXAME Tecnologia, diretor do SENAI e gerente da Fiat debateram sobre a necessidade de investimentos em educação profissional para a Indústria 4.0

“Se não priorizar a educação profissional, o país corre o risco de perder o bonde da quarta revolução industrial, assim como ficou para trás na terceira”, afirmou Rafael Lucchesi



O Brasil enfrenta dois desafios para crescer quando o assunto é educação: aumentar sua produtividade e formar profissionais que ajudem as empresas a inovar. Não só para a nova geração, os trabalhadores atuais também precisam evoluir nessas duas frentes.

Segundo o diretor de educação e tecnologia da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e diretor-geral do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Rafael Lucchesi, investir em educação profissional é fundamental para o Brasil se tornar competitivo no cenário da chamada Indústria 4.0, que já está em curso e de forma cada vez mais veloz.

“Se não priorizar a educação profissional, o país corre o risco de perder o bonde da quarta revolução industrial, assim como ficou para trás na terceira”, afirmou Lucchesi no painel *Como atrair e formar talentos para a transformação digital* do Café EXAME Tecnologia, nesta quarta-feira (25), em São Paulo.

O representante do SENAI lembrou que enquanto países como Alemanha, Áustria e Finlândia têm 53%, 76% e 70% de jovens frequentando cursos profissionais, respectivamente, no Brasil esse percentual é de apenas 9,3%.

“Esse dado explica muito porque aqueles países são hoje muito mais desenvolvidos”, acrescentou.

Para Lucchesi, esse quadro só será revertido quando a educação for, de fato, vinculada a um projeto de desenvolvimento econômico e social do país, e não apenas como fator de status social. “Para isso, é crucial fazer uma mudança radical no modelo educacional, incluindo a priorização da educação profissional e uma maior sinergia entre as universidades e as empresas privadas”, disse.



O presidente da Embrapii, Jorge Guimarães, falou sobre a atuação da entidade na busca pelo avanço de políticas públicas de inovação

SETOR AUTOMOTIVO - O gerente do projeto Plant X da Fiat, Miguel Lorenzini, também participou do painel e falou sobre sua experiência na montadora. De acordo com o especialista, no nível superior, é importante que os funcionários entendam o que é a inovação para a empresa na qual trabalham. A Fiat busca ouvir e entender as ideias de seus profissionais que podem levar a empresa adiante para que elas possam, então, virar projetos.

"Nosso funcionário operacional chega com um certo preparo ao qual temos que adicionar um conhecimento a mais para que ele possa contribuir para o nosso cenário de inovação. Hoje, eles não chegam prontos para inovar como queremos", afirmou.

MOVIMENTO PELA INOVAÇÃO - O evento da revista Exame contou ainda com a participação do presidente da Empresa brasileira de Inovação industrial (Embrapii), Jorge Guimarães. Ele falou sobre a importância da entidade, criada por iniciativa da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), da CNI, para o avanço das políticas públicas de inovação e também para aumentar e tornar mais racionais e estratégicos os investimentos de empresas privadas na área.

José Borges Frias Júnior, diretor de marketing estratégico da Siemens; Gabriel Petrus, diretor-executivo da International Chamber of Commerce; e Julien Imbert, sócio do BCG, também fizeram parte dos debates do Café Exame Tecnologia.

Brics: 'Só somos competitivos quanto somos abertos a mais comércio', diz Temer

26/07/2018 – Fonte: EM.com

O presidente Michel Temer fez nesta quinta-feira, 26, uma defesa da abertura econômica internacional dos países ao discursar na abertura da 10ª Cúpula dos Brics, na África do Sul, em meio à guerra comercial travada entre os Estados Unidos e a China, os parceiros comerciais mais relevantes do Brasil. "Só somos competitivos quanto somos abertos, a mais comércio, mais investimento e ideias mais arejadas", disse Temer.

Sem citar a disputa, Temer afirmou que as transformações em curso nas relações internacionais têm impacto direto no dia a dia das nações. Ele citou que o Brasil tem defendido os princípios do livre mercado.

"Resgatamos a ideia do livre mercado com nossos sócios do Mercosul. Estamos eliminando barreiras, ao invés de erguê-las. Abrimos novas frentes com países da Aliança para o Pacífico, Coreia do Sul, Singapura, Canadá, Associação Europeia de Livre Comercio, Marrocos e Tunísia.

Temer também destacou que os avanços na negociação de um acordo entre o Mercosul e a União Europeia - que tem cerca de trinta pontos ainda em debate. "Nunca estivemos tão perto de concluir o acordo Mercosul/União Europeia. Buscamos mais abertura e modernização de nossa economia", disse o presidente brasileiro.

Tecnologia

Temer também destacou em seu discurso investimentos em educação e capacitação de pessoas como fundamental para enfrentamento da 4ª Revolução Industrial, tema da 10ª Cúpula do Brics. "A natureza e as implicações da quarta revolução industrial devem ser parte relevante de nossa agenda comum", afirmou.

O presidente disse que seu governo se empenhou a aprimorar o ensino em diferentes níveis e citou as reformas, como a do ensino médio. Segundo ele, o modelo adotado "privilegia a autonomia do aluno".

Temer também afirmou que o Brasil tem um ambiente de negócios favorável a empresas de tecnologia e que o governo desenvolve programas que colocam o País entre os que mais investem em pesquisa e desenvolvimento.

"O ambiente para as startups floresce no Brasil. Vimos surgir três empresas nesse ano que já valem mais de 1 bilhão de dólares", citou. Temer ressaltou que o objetivo maior

do bloco do Brics deve ser o compartilhamento do desenvolvimento: "Os amigos do Brics podem contar com o apoio do meu País nesse campo."

CNI reduz previsão de crescimento do PIB de 2018 para 1,6%

26/07/2018 – Fonte: G1

Entidade industrial também reduziu de 3% para 1,8% a estimativa de crescimento do PIB industrial e afirmou que greve dos caminhoneiros impactou a revisão da previsão de crescimento.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) reduziu de 2,6% para 1,6% a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2018. A nova projeção foi divulgada nesta quinta-feira (26) no Informe Conjuntural da entidade.

Segundo a entidade, a redução se deve ao "aumento do nível de incerteza dos últimos meses e do ambiente de dúvidas sobre os rumos do país", principalmente, por causa do cenário eleitoral incerto.

"O aumento do nível de incerteza dos últimos meses reduziu as expectativas de crescimento da economia brasileira. Esse ambiente de dúvidas sobre os rumos do país, em virtude do resultado das eleições gerais, da futura política econômica e dos desdobramentos da recente crise nos transportes de carga rodoviária, levou a CNI a reduzir a expectativa de crescimento do PIB para 1,6% em 2018", diz trecho do documento divulgado pela entidade representativa do empresariado.

A CNI apontou ainda que o ambiente de incertezas só mudará com a definição do quadro eleitoral e de um programa de ajuste fiscal.

No Informe Conjuntural, a entidade também derrubou **a previsão de crescimento do PIB industrial de 3%** para 1,8%. Na avaliação da CNI, **a paralisação do transporte rodoviário de cargas**, no fim de maio, afetou a atividade econômica e alterou a dinâmica de recuperação da indústria.

Emprego

Com menos crescimento econômico, a CNI também prevê uma taxa maior de desemprego para 2018. De acordo com o Informe Conjuntural, a taxa de desemprego deve fechar 2018 em 12,4%. A estimativa anterior, divulgada em abril, previa uma taxa de 11,8% no final deste ano.

O documento também traz as previsões da indústria para outros indicadores econômicos como inflação, câmbio e saldo da balança comercial.

Segundo a CNI, a previsão de inflação para 2018 passou de 3,7%, no documento anterior, para 4,2%.

A entidade também espera uma taxa média de câmbio maior. A previsão passou de R\$ 3,40 em dezembro deste ano para R\$ 3,80.

O documento também elevou a previsão para o superávit da balança comercial. Com isso, a CNI espera que as exportações superem as importações em US\$ 62 bilhões. A previsão anterior era um saldo positivo de US\$ 58 bilhões.

Indústria de transformação gera mais de seis mil postos de trabalho em Pato Branco

26/07/2018 – Fonte: FIEP (publicado em 25-07-2018)

Os principais setores industriais na cidade são metalmeccânico, minerais não metálicos, madeiras e móveis e alimentos e bebidas

A indústria da transformação é a terceira responsável por geração de empregos na em Pato Branco, com 6.430 postos de trabalho. O setor de serviços ocupa a primeira posição em vagas de trabalho, com 8.692 postos, e o comércio emprega 7.273 trabalhadores.

Em relação às expectativas de novas vagas para aquecer a economia local, falando especificamente da indústria, em junho, a diferença entre o número de admitidos e desligados foi negativa. Ou seja, foram 98 vagas a menos em relação ao mês de maio.



Maior parte das indústrias de transformação de Pato Branco é do setor metalmeccânico. Crédito: Gelson Bampi

“O mercado de trabalho em nível nacional foi negativo. Ao longo do ano, esperava-se que houvesse uma recuperação lenta e gradual. Mas com a revisão do crescimento da economia para baixo, o mercado vai se ajustar a essa tendência. O que foi projetado pode não ser verificado. Além disso, o que tem dificultado a retomada é a greve dos caminhoneiros que afetou, principalmente, o setor de alimentos”, contextualiza Evânio Felipe, economista da Federação das Indústrias do Paraná.

O industrial ainda está buscando ajustes em sua linha de produção para saber se irá ou não contratar. A greve dos caminhoneiros em maio continua impactando na produção das indústrias. Dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostram que o faturamento das indústrias brasileiras caiu 16,7%.

Além disso, no Paraná, o aumento médio de 17% na conta de energia elétrica pressionou ainda mais o industrial da região. “O momento é de avaliar o cenário. O industrial está ajustando os custos em sua produção para fazer ou não novos investimentos”, sinaliza Felipe.

A indústria em Pato Branco

Pato Branco acumulou, em 2015, R\$ 3,1 bilhões no Produto Interno Bruto (PIB) – que mede as riquezas geradas em um município. A cidade exportou no primeiro semestre US\$ 21,6 milhões.

Os principais produtos são Carnes (70,4%); Aquecedores e fogões (14,3%), Móveis (4,5%) e Máquinas e Equipamentos (2,5%). “Os principais destinos dos produtos são Holanda, Paraguai, Japão e Emirados Árabes. A cidade tem uma pauta de exportação ligada com o potencial agroindustrial da região”, complementa o economista.

Boa parte das indústrias em Pato Branco são estabelecimentos de Transformação (409). Os principais setores industriais são metalmeccânico (123), minerais não metálicos (31), madeira e móveis (58) e alimentos e bebidas (44). A maior parte das indústrias (88%) é classificada como microempresas.

O uso da arbitragem para resolução de litígios individuais representa um avanço sem precedentes nas relações de trabalho



Uma das inovações da Reforma Trabalhista, o uso da arbitragem para resolução de litígios individuais representa um avanço sem precedentes nas relações de trabalho. Já havia previsão legal quanto à arbitragem nos dissídios coletivos, pela Constituição de 1988, mas as limitações eram grandes, e as barreiras históricas, relevantes.

O princípio basilar do Direito Individual do Trabalho, o da proteção ao trabalhador, combinado à ideia de irrenunciabilidade dos direitos trabalhistas, traz a reboque a crença de indisponibilidade desses direitos. A Justiça do Trabalho nasce antes da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), de 1943, o que traz uma confusão entre organização judiciária e a própria sistematização do Direito do Trabalho.

Os agentes econômicos clamam por um ambiente jurídico que privilegie investimentos e crescimento

O art. 507-A da CLT, introduzido pela Lei n.º 13.467/17, prevê a arbitragem como forma de solução de dissídios individuais se pactuada por cláusula ofertada pelo empregado ou com sua concordância expressa e caso sua remuneração supere duas vezes o limite dos benefícios da Previdência Social.

Cumpridos os requisitos, a arbitragem deve ser utilizada. Ela relativiza o conceito de que o empregado é incapaz de avaliar as obrigações e os riscos em sua vida profissional.

Possibilita a empresas e profissionais de alta qualificação definirem eventuais conflitos longe de um Poder Judiciário protetivo mas pouco eficaz. Os agentes econômicos clamam por um ambiente jurídico que privilegie investimentos e crescimento, longe das amarras do protecionismo estatal que tem sufocado o desenvolvimento econômico.

As câmaras arbitrais vêm se adaptando a esse flagrante “janela de oportunidade”. A Amcham, dotada de uma prestigiada Câmara Arbitral, adiantou-se. Em maio, lançou um regulamento específico, prevendo sete meses para equacionar eventuais conflitos.

A utilização correta de instrumentos como a arbitragem trará resultados evidentes nas remunerações e no número de posições de trabalho. É a hora de se lançar mão desses avanços e buscar sua validade, por maiores e mais duros que venham a ser os obstáculos. A sociedade, o empreendedorismo e os espíritos inovadores agradecem.

George Oliveira é advogado e professor convidado da PUCPR. Eduardo Bitencourt é advogado e pós-graduado em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho pela PUCRS.

Recrutamento nas Empresas Randon conta com recursos de inteligência artificial

26/07/2018 – Fonte: CIMM (publicado em 25-07-2018)

Em plena era digital, que revolucionou os tradicionais processos industriais e comerciais das empresas, a Randon S.A Implementos e Participações reforçou suas ferramentas tecnológicas estendendo também para a área de recursos humanos, adotando avançadas soluções no recrutamento e na seleção de profissionais.

Fruto de um projeto-piloto iniciado em janeiro, em parceria com uma startup de Recrutamento e Seleção, a fabricante de equipamentos para o transporte de cargas ganhou maior agilidade e assertividade no processo de busca por novos profissionais, que passa a ser automatizado e gerenciado em tempo real.

O diferencial em relação ao mercado é que, a partir de agora, a área de recrutamento contará com recursos de inteligência artificial, com um potencial de redução de custos em recrutamento de até 30%.

O novo formato é válido para as vagas de mão de obra administrativa e indireta das unidades de Caxias do Sul. Para o restante das empresas, permanece o modelo tradicional, devendo integrar o sistema até o final deste ano, quando todas as vagas passarão pela plataforma, inclusive em outras cidades, de maneira ágil e avançada. Automatizado e gerenciado em tempo real, o novo sistema permite maiores facilidades aos candidatos desde a etapa de inscrição até o fechamento com o candidato selecionado, acompanhando o processo de forma online.

As oportunidades abertas nas Empresas Randon podem ser acompanhadas através da Página de Carreira (<https://randon.gupy.io/>), e também pelo Facebook (facebook.com/gruporandon) e LinkedIn (linkedin.com/company/randon-s.a./).

TCE-PR amplia fiscalização com acesso a notas fiscais emitidas pela Fazenda

26/07/2018 – Fonte: Bem Paraná

Convênio assinado nesta quarta-feira (25 de julho) entre o Tribunal de Contas e a Secretaria de Estado da Fazenda vai ampliar o processo de fiscalização e coibir práticas que possam gerar desperdício de recursos públicos no Paraná.

O TCE-PR passa a ter acesso às notas fiscais eletrônicas emitidas pela Sefa de contribuintes que tenham fornecido produtos e serviços para órgãos e entidades da administração pública direta e indireta, estadual ou municipal.

"O cruzamento de nossos bancos de dados possibilitará o alcance de novas informações, ampliando, por meio da robotização, a capacidade de fiscalização no fornecimento ao governo estadual e aos municípios, possibilitando inclusive comparação de preços, quantidades, fornecedores e outras informações", explicou o presidente do TCE-PR, conselheiro Durval Amaral. Para o secretário da Fazenda, José Luiz Bovo, o convênio "é mais uma demonstração de uma gestão fiscal responsável".

Os acessos se darão mediante certificação digital, sendo guardado sigilo sobre as informações produzidas. Os dados fornecidos serão utilizados somente nas atividades que, em virtude da lei, sejam competência do Tribunal de Contas, que não pode transferi-las a terceiros.

O conselheiro presidente deu um exemplo de como as informações poderão ser utilizadas: será possível identificar o custo de determinado medicamento fornecido a várias prefeituras e ao governo estadual, estabelecendo-se padrões a serem

observados em futuras compras, ao identificar eventuais diferenças, fornecedores e outros elementos que vão auxiliar a fiscalização.

Segundo Durval Amaral, o TCE-PR torna-se a cada dia mais integrado aos bancos de dados dos diversos órgãos públicos, recebendo informações on-line, o que possibilita a atuação preventiva da fiscalização.

O convênio com a Sefa foi elaborado pela Coordenadoria-Geral de Fiscalização do Tribunal, cujo titular, Mauro Munhoz, subscreveu o documento na condição de testemunha.

Sindicatos tentam barrar leilão da Eletrobras desta quinta (26) com 5 ações

26/07/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 25-07-2018)

A venda da distribuidora de energia do Piauí está prevista para ocorrer amanhã, em SP

Às vésperas do leilão de venda da Cepisa, distribuidora de energia do Piauí, cinco ações judiciais movidas por sindicatos tentam barrar a venda da companhia da Eletrobras, prevista para ocorrer nesta quinta-feira (26), em São Paulo.

Além dela, a estatal pretende privatizar outras cinco distribuidoras no Norte e Nordeste do país, no dia 30 de agosto.

A primeira ação é uma reclamação no STF (Supremo Tribunal Federal) pedindo a aplicação da decisão do ministro Ricardo Lewandowski, que proibiu a privatização de estatais e suas subsidiárias sem uma prévia autorização do Poder Legislativo.

O leilão das seis distribuidoras chegou a ser barrado na semana passada com esse argumento, mas a liminar foi suspensa, sob a alegação de que já há leis que permitiam a desestatização.

A nova reclamação, apresentada nesta segunda-feira (23), apresenta argumentos que a outra ação não continha: os advogados das centrais sindicais afirmam que as leis apresentadas pela Eletrobras não dariam embasamento suficiente para a venda das empresas.

O processo foi distribuído para o ministro Dias Toffoli, que ocupa a presidência no lugar de Carmen Lúcia.

A segunda ação, na Justiça do Rio de Janeiro, questiona o fatiamento do leilão, que inicialmente seria realizado com as seis distribuidoras simultaneamente. No entanto, em meio às disputas judiciais em torno da venda, o governo decidiu adiantar o leilão da Cepisa, do Piauí, deixando para o fim de agosto a venda das demais.

Os advogados dizem que o próprio laudo do BNDES para o leilão afirmava que a venda das empresas em um único dia seria mais benéfica.

A terceira ação é um recurso ao órgão especial da 49ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, que no início de junho tinha suspendido o leilão sob a alegação de que não haviam sido feitos estudos de impacto trabalhista da venda. Essa liminar foi cassada, mas os advogados entraram com recurso.

O quarto processo é também um recurso na ação que apontava uma irregularidade na assembleia da Cepisa que autorizou o leilão: um dos representantes que assinou a ata estava na lista de passageiros de um voo para o Rio de Janeiro, levantando suspeitas de fraude.

A ação chegou a suspender o leilão, mas a liminar foi cassada após a Eletrobras apresentar uma nova ata, com horário diferente. Segundo os advogados dos sindicatos, a estatal alegou que a assembleia fora na verdade adiantada porque havia um protesto violento impedindo sua realização.

No recurso, os advogados questionam ao Tribunal Regional Federal da 1º Região a apresentação dessa nova ata.

Os advogados ainda apresentaram uma quinta ação: um pedido à justiça do Piauí também questionando a nova ata, que não fora devidamente registrada na Junta Comercial.

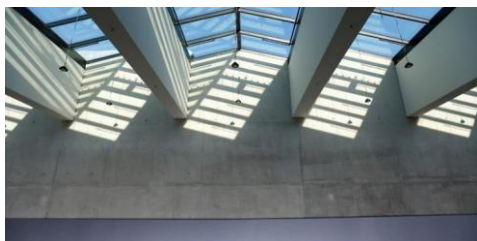
Segundo os representantes dos sindicatos, a expectativa é que ainda hoje haja uma decisão para essas ações.

Daimler vai cindir negócios em unidades de carros, caminhões e mobilidade

26/07/2018 – Fonte: DCI

A Daimler revelou nesta quinta-feira uma nova estrutura corporativa para dar maior espaço aos setores de caminhões, carros da Mercedes-Benz e serviços de mobilidade para perseguir crescimento, num momento em que montadoras se preparam para lançar frotas de carros autônomos.

A empresa disse que vai criar três entidades legalmente independentes: a Mercedes-Benz AG, a Daimler Truck AG e a Daimler Mobility AG, sob o guarda-chuva da Daimler. Como parte da reorganização, a empresa firmou um acordo com representantes trabalhistas, que inclui uma promessa de garantir empregos e investir em fábricas alemãs.



Tarifas levam GM e Fiat Chrysler a cortar previsão para lucro em 2018

26/07/2018 – Fonte: DCI (publicado em 25-07-2018)

As tarifas de importação foram parcialmente responsáveis por previsões mais baixas da General Motors e da Fiat Chrysler Automobiles (FCA) para o ano, levando as ações das montadoras a recuar nesta quarta-feira, com investidores temendo que as crescentes disputas comerciais prejudiquem as margens e as vendas.

A GM citou custos mais elevados do aço e alumínio para o corte na previsão de lucro em 2018, como resultado das tarifas impostas pelo governo do presidente Donald Trump, levando as ações a cair 7 por cento.

O vice-presidente financeiro, Chuck Stevens, disse que a GM apresentou um "desempenho sólido" no segundo trimestre, "apesar de alguns ventos contrários significativos que foram construídos ao longo do ano".

Stevens disse a analistas que a GM vai compensar parcialmente o aumento da commodity por meio de negociações com fornecedores, aumento em preços de modelos mais populares e redução de custos.

No caso da FCA, a demanda chinesa caiu no trimestre antes do corte das tarifas de importação em julho, resultando em maiores gastos com descontos e aumento dos estoques de veículos não vendidos que "afetaram particularmente a Maserati", disse o novo presidente-executivo Mike Manley em teleconferência.

Manley afirmou que "os consumidores chineses, muito conscientes dos custos", ficaram à margem durante o segundo trimestre, esperando os preços baixarem.

As ações da FCA caíram cerca de 13 por cento na Bolsa de Nova York.

Os resultados da montadora foram ofuscados pela notícia de que o ex-CEO Sergio Marchionne morreu após sofrer complicações da cirurgia.

A FCA informou que tem contratos de preços fixos para a maioria do aço bruto até o fim de 2018, mas vê aumentos em 2019 com base nos preços atuais.

As advertências de ambos os fabricantes de automóveis vêm em meio a crescentes temores sobre uma guerra comercial.

Economistas consultados pela Reuters disseram que a agora robusta economia dos EUA perderá força com o aumento das taxas de juros e com a escalada das disputas comerciais.

A GM disse que os custos das commodities e o câmbio desfavorável no Brasil e na Argentina vão gerar um impacto líquido de 1 bilhão de dólares em seus resultados de 2018. Anteriormente, a GM esperava que esses custos totalizassem cerca de 500 milhões de dólares.

A maioria dos custos afeta a América do Norte, o principal motor de lucro da GM. A margem ajustada antes de impostos de 2018 agora deve ficar entre 9 e 10 por cento, abaixo da previsão anterior de 10 por cento.

A GM compra a maior parte de seu aço das produtoras norte-americanas, que elevaram os preços em reação às tarifas sobre o aço importado impostas pelo governo de Donald Trump.

As vendas da GM nos Estados Unidos tiveram um bom desempenho no segundo trimestre e a montadora disse que suas fábricas de picapes estão operando com mais de 100 por cento da capacidade para acompanhar a demanda. A GM começará a vender suas novas picapes para os clientes no próximo mês.

Tanto a GM quanto a FCA estão apostando em picapes redesenhadas para elevar as vendas nos EUA. Cerca de 80 por cento do lucro do segundo trimestre da FCA veio do mercado norte-americano e a montadora disse que as novas picapes devem ajudar a elevar a margem norte-americana ajustada antes dos impostos para 10 por cento no segundo semestre de 2018.

Apesar das tarifas, o diretor financeiro da GM afirmou que a recente mudança tributária nos EUA e o baixo desemprego devem ajudar a manter as vendas de veículos novos nos EUA em um nível robusto, um pouco abaixo ou igual às vendas de 2017.

"O que acontece depois de 2018, há muita incerteza nesta área neste momento", disse ele.

A GM também informou que os custos mais altos reduziram o fluxo de caixa livre automotivo ajustado em cerca de 1 bilhão de dólares, para 4 bilhões de dólares.

A FCA disse que seu fluxo de caixa industrial líquido em 2018 cairá para 3 bilhões de euros (3,50 bilhões de dólares), ante uma previsão anterior de 4 bilhões de euros.

A GM disse que agora espera lucrar cerca de 6 dólares por ação, abaixo da previsão anterior de 6,30 a 6,60 dólares.

"A magnitude é maior que a esperada e os ventos contrários poderiam ter sido melhor comunicados com antecedência", disse o analista do Citi Itay Michaeli, em nota que descreve a perspectiva da GM como "decepcionante".

A FCA informou que espera uma receita líquida entre 115 bilhões e 118 bilhões de euros em 2018, ante previsão anterior de 125 bilhões de euros, enquanto o lucro ante de juros e impostos (Ebit) ajustado deve se situar entre 7,5 bilhões e 8 bilhões de euros, ante pelo menos 8,7 bilhões de dólares.

A Ford Motor divulgará os resultados após o fechamento do pregão da quarta-feira.

Ford corta previsão de resultado em 2018 após queda no lucro do 2º tri

26/07/2018 – Fonte: DCI

A Ford reduziu nesta quarta-feira sua previsão de resultado para 2018 por causa de queda nas vendas e tarifas na China, além de fraqueza em operações na Europa, e afirmou que planos em andamento de reformulação de seus negócios podem levar a encargos de até 11 bilhões de dólares nos próximos três a cinco anos.

A montadora norte-americana de veículos teve lucro líquido de 1,07 bilhão de dólares no segundo trimestre, ou 0,27 dólar por ação, ante 2,05 bilhões, ou 0,51 dólar por papel um ano antes. Analistas, em média, esperavam lucro de 0,31 dólar por ação, segundo dados da Thomson Reuters I/B/E/S.

A empresa citou que a queda no lucro foi afetada por incêndio em uma fornecedora de autopeças que interrompeu a produção de picapes da companhia, enquanto queda nas vendas e tarifas comerciais prejudicaram o desempenho na China.

"Este foi obviamente um trimestre muito difícil para nós", disse o vice-presidente financeiro, Bob Shanks, a jornalistas.

Tarifas, particularmente as impostas pelo governo de Donald Trump sobre importações de aço e alumínio, devem custar à Ford 1,6 bilhão de dólares na América do Norte este ano, disse Shanks.

As dificuldades da montadora para elevar vendas na China não mostraram sinais de terem fim, apesar da estratégia que levou novos produtos ao mercado. Nos primeiros cinco meses do ano, as vendas da Ford na China caíram 22 por cento e a empresa registrou no segundo trimestre prejuízo de 483 milhões de dólares antes de impostos no país.

Praticamente todo o lucro da Ford no segundo trimestre foi gerado por vendas de picapes como a F-150 e utilitários esportivos na América do Norte.

A Ford cortou a expectativa de lucro ajustado em 2018 para a variação de 1,30 a 1,50 dólar por ação, ante uma previsão anterior de 1,45 a 1,70 dólar por papel. Analistas esperavam lucro líquido de 1,52 dólar por ação.

Exportadores querem que decisão sobre tabela de frete saia do STF

26/07/2018 – Fonte: EM.com

Numa tentativa de "destravar" decisões da Justiça nas ações que questionam o tabelamento do frete, exportadores de grãos protocolaram na quarta-feira, 25, no

Supremo Tribunal Federal (STF) um pedido de liminar para permitir que instâncias inferiores da Justiça tomem decisões sobre a medida.

A iniciativa foi tomada pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) e pela Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec). Especificamente, elas querem que seja julgada uma ação protocolada na 22.^a Vara Federal de Brasília.

Atualmente, todas as discussões na Justiça contra o tabelamento estão suspensas por determinação do ministro do STF Luiz Fux, relator de três ações de inconstitucionalidade sobre o tema. Enquanto as analisa, ele bloqueou qualquer outra decisão judicial a respeito do tabelamento.

Porém, o caso está parado por causa do recesso parlamentar e só será retomado a partir do dia 27 de agosto, quando Fux pretende realizar audiência pública com entidades e especialistas - só depois disso deve tomar sua decisão. O tempo é considerado longo demais pelas empresas, que alegam operar num cenário de aumento de custo e total insegurança.

"Estamos numa situação em que não podemos nos defender pela via judicial", disse o presidente executivo da Abiove, André Nassar. "Não podemos tentar uma liminar contra a tabela mas, desde o dia 19 de julho, uma empresa que não a cumpra pode ser acionada juridicamente."

A lei que instituiu o tabelamento do frete prevê que, caso uma carga seja transportada a preço inferior ao fixado pelo governo, o caminhoneiro tem direito a indenização igual ao dobro da diferença entre a tabela e o valor pago. Temendo essa punição, as empresas têm procurado seguir a tabela.

Pelos cálculos da Abiove, o prejuízo acumulado até o momento com o transporte de grãos é de cerca de US\$ 3 bilhões. "É a diferença entre quanto estimei de frete e quanto paguei de verdade", explicou Nassar.

Do ponto de vista constitucional, as empresas alegam que a fixação de preço viola princípios como o da livre iniciativa e o da livre concorrência. Outro argumento contra a tabela é que ela foi oficializada antes de ser submetida a audiência pública. As informações são do jornal

Preço médio da gasolina nas refinarias será mantido em R\$ 1,9502 nesta sexta

26/07/2018 – Fonte: EM.com

A Petrobras anuncia que o preço médio do litro da gasolina A sem tributo nas refinarias será mantido em R\$ 1,9502 nesta sexta-feira, dia 27 de julho.

O preço do diesel, por sua vez, segue inalterado desde o dia 1º de junho em R\$ 2,0316.

A redução do preço do combustível foi uma das reivindicações dos caminhoneiros na greve feita no fim de maio.

Morte de Marchionne interrompe trajetória do salvador de Fiat e Chrysler

26/07/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 25-07-2018)

Uma admirável trajetória chegou ao fim no hospital da Universidade de Zurique, Suíça, onde **Sergio Marchionne faleceu** aos 66 anos na manhã da quarta-feira, 25, após complicações de uma cirurgia.

O mais carismático e provocativo executivo-chefe da indústria automotiva na atualidade, Marchionne entra para os livros de história por ter salvado da falência iminente dois dos maiores grupos do setor, primeiro Fiat e depois Chrysler, que se fundiram com a criação da FCA em 2014.

A FCA deve muito de sua transformação em empresa rentável e global ao seu idealizador, que arquitetou a formação de uma maiores fabricantes de veículos do mundo – que por ironia do destino, pela primeira vez, apresentou balanço financeiro semestral (leia [aqui](#)) com dívidas zeradas, justamente no mesmo dia da morte do principal arquiteto e estrategista desse resultado, antecipado por ele próprio no início de junho em apresentação a analistas e jornalistas dos planos da empresa para os próximos cinco anos, quando até usou uma improvável gravata (indumentária que sempre recusou) para anunciar que a FCA tinha pagado as dívidas e vivia seu melhor momento (leia [aqui](#)).

“Infelizmente, o que temíamos aconteceu. Sergio Marchionne, homem e amigo, se foi”, relatou em comunicado John Elkann, CEO da Exor, holding da família Agnelli controladora dos grupos FCA, CNH Industrial e Ferrari, das quais Marchionne foi o CEO por 14 anos, até semana passada. No sábado, após ter sido alertada que o estado de saúde do executivo havia piorado para colapso irreversível, a diretoria da empresa se reuniu às pressas para adiantar a sucessão que estava prevista para acontecer só em abril de 2019. O chefe das marcas Jeep e Ram, o inglês Mike Manley, foi nomeado novo CEO da FCA (leia [aqui](#)).

Algo inesperado até a semana passada, a causa exata da morte de não foi revelada. O site italiano Lettera43 sustenta que o executivo sofreu uma embolia pulmonar enquanto estava sendo operado para retirada de um sarcoma (tipo de câncer) do ombro. A doença – e sua morte – foi possivelmente a única grande derrota de Marchionne ao longo dos últimos 14 anos que passou no comando do conglomerado de empresas da família Agnelli.

O italiano que passou a adolescência e o início de sua vida profissional no Canadá, onde se formou em filosofia, administração, advocacia e se tornou contador, conseguiu virar um jogo que muitos analistas acreditavam ser impossível de ganhar – e fez isso duas vezes, nos grupos Fiat e Chrysler.

“Minha família e eu seremos para sempre gratos pelo que ele fez”, reconheceu Elkann no comunicado. “Acredito que a melhor maneira de honrar sua memória é construir o legado que ele nos deixou, continuando a desenvolver os valores humanos de responsabilidade e abertura dos quais ele foi o mais fervoroso campeão”, resumiu o presidente do conselho de administração da FCA.

LEGADO

Concordando ou não com seus métodos e estratégias, muitos dos principais executivos do setor manifestaram admiração pelo legado deixado por Marchionne. “A indústria automotiva perdeu um verdadeiro gigante”, publicou no Twitter o CEO do Grupo Daimler/Mercedes-Benz, Dieter Zetsche, que dirigiu a Chrysler na época que a companhia pertencia ao grupo alemão. “Sergio criou um legado admirável para a indústria automotiva”, declarou Mary Barra, CEO da GM.

Tamanha fama e reconhecimento foram construídos no setor em pouco tempo, começando em 2004, quando Marchionne foi chamado pelos Agnelli para assumir o Grupo Fiat, que registrou prejuízo de US\$ 2,5 bilhões naquele ano e estava à beira da falência. Poucos se lembram que antes disso o executivo já tinha salvado outra empresa, trabalhado como CEO na bem-sucedida reestruturação da seguradora suíça SGS, que chamou a atenção dos donos da corporação italiana.

Marchionne fechou fábricas ineficientes, renegociou dívidas e conseguiu fazer a General Motors recomprar por cerca de US\$ 2 bilhões uma participação societária que a Fiat tinha na companhia americana.

Depois promoveu investimento de € 10 bilhões em 20 novos produtos em apenas quatro anos. O caixa voltou ao azul antes do fim daquela década, dando oportunidade a outro negócio arriscado: a compra da Chrysler, também em estado falimentar, em processo que começou gradualmente no fim de 2009.

De forma inacreditável para muitos, Marchionne reestruturou o grupo Chrysler, se livrou do empréstimo caro do governo americano, reformulou a linha de produtos e, em poucos anos, transformou problema em nova salvação.

Graças à recuperação da economia dos Estados Unidos e à mudança de preferência dos consumidores por utilitários esportivos em todo o mundo, as marcas Jeep de SUVs e a de picapes Ram – esta última separada por ele da divisão Dodge quando assumiu o comando da Chrysler em 2009 – atualmente sustentam a rentabilidade da FCA e são as que receberão a maior porção dos investimentos de € 45 bilhões programados no novo plano quinquenal, até 2022.

Marchionne conseguiu garantir a rentabilidade da companhia ao conter até agora os pesados investimentos que toda a indústria automotiva vem fazendo em novas tecnologias disruptivas, em um movimento que o executivo chamou de “destruição de capital”, já que todas as marcas gastam bilhões para desenvolver soluções de direção autônoma e propulsões alternativas que, se compartilhadas, poderiam custar bem menos.

Para desviar dos altos custos sem ficar para trás em tecnologia, a estratégia da FCA até aqui foi firmar parcerias mais baratas com outros fabricantes e fornecedores, como é o caso de Waymo e BMW para o desenvolvimento de condução autônoma e eletrificação do powertrain.

Muitas vezes irônico e sem papas na língua, Marchionne criou para si a imagem de oráculo exótico do setor, atraindo as atenções de multidões de jornalistas ávidos por discursos e declarações de efeito de um executivo de aparência desalinhada e sem vaidades, pouco convencional para boa parte de seus vaidosos pares da indústria.

Aveso a paletós e gravadas, muitas vezes descabelado recém-saído do sofá que dormia ou do jatinho que o transportava pelo mundo, sempre metido em um pulôver escuro – para evitar o que chamava de desperdício de tempo ao se vestir –, Marchionne tornou-se maior do que as duas companhias que salvou do precipício. Como última ironia, morreu justamente no dia da divulgação oficial do último resultado financeiro que ajudou a construir.

“Sergio era muito especial, único. Não há dúvida que ele fará muita falta”, admitiu o novo CEO Mike Manley, durante a divulgação do balanço semestral na quarta-feira.

O bom resultado financeiro apresentado não conteve a queda acima de 10% das ações da FCA negociadas nas bolsas de Nova York e Milão, como prova de dúvida do mercado sobre como a companhia irá sobreviver sem o seu maior estrategista. Manley certamente terá dificuldade de trabalhar sob uma sobra tão grande, ante inevitáveis comparações que surgirão com alguém incomparável.

Em luto, FCA divulga bons resultados financeiros do 1º semestre

26/07/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 25-07-2018)

Companhia eleva o lucro e o faturamento ao mesmo tempo em que zera dívida, uma das promessas de Marchionne para o ano

Era para ser diferente. No dia em que a **FCA Fiat Chrysler** agendou para divulgar seu balanço financeiro referente ao primeiro semestre de 2018 – com resultados bastante positivos – a empresa é obrigada a lidar com aquela que pode ser uma das piores notícias dos últimos anos: a morte do seu mais icônico CEO, **Sergio Marchionne**, na quarta-feira, 25, após complicações decorrentes de uma cirurgia (leia [aqui](#)).

Os números revelados nesta data amarga pelo agora líder da companhia, Mike Manley (nomeado novo CEO no último sábado - leia [aqui](#)) e pelo diretor financeiro Robert Palmer, mostram a importância de seu legado.

"A notícia desta manhã é de cortar o coração. Não há dúvida de que Sergio era um homem único e muito especial e não há dúvida de que ele fará muita falta", disse Mike Manley durante sua fala na apresentação do balanço financeiro da FCA.

"Antes de começar minha parte da apresentação, quero apenas repetir os comentários de Mike sobre o SM. Ele realmente era um ser humano único. Eu sou muito grato por ter trabalhado ao lado dele nos últimos 12 anos. Eu sei que o estilo dele teria sido claramente o de trabalhar, então eu gostaria de seguir adiante com a apresentação", completou Robert Palmer.

A Fiat quase foi à falência e Marchionne, que assumiu o então Grupo Fiat em 2004, foi quem conseguiu liderar o processo para reerguer a companhia, dando à ela novo status no âmbito global automotivo, principalmente após a fusão com a Chrysler, coordenada por ele mesmo.

Os números de sua era dizem tudo: o faturamento passou de € 47 bilhões em 2004 para € 141 bilhões em 2017, enquanto o prejuízo de € 1,5 bilhão também registrado em 2004 passou para um lucro líquido de mais de € 4,4 bilhões no ano passado.

Marchionne sabia que a trajetória de crescimento e lucro continuaria: no início de junho, durante entrevista coletiva na Itália para apresentação do novo plano quinquenal da companhia, de 2018 a 2022, ele havia mencionado que o bom desempenho que a FCA vem acumulando poderia fazer com que fechasse a primeira metade do ano com o caixa positivo (leia [aqui](#)).

E assim se fez: os números divulgados pela empresa mostram que o quadro foi revertido: o que era uma dívida líquida de € 2,4 bilhões em dezembro de 2017 e que baixou para € 1,31 bilhão no fim de março foi liquidada, transformando-se em superávit de € 456 milhões no fim do primeiro semestre de 2018.

Embora o faturamento líquido tenha crescido 1% na primeira metade do ano quando no comparativo anual ao fechar em € 56 bilhões, o Ebit ajustado (lucro antes de impostos e despesas financeiras) recuou 4%, de € 3,4 bilhões para € 3,2 bilhões; enquanto o lucro líquido ajustado subiu 15%, superando os € 2,01 bilhões no acumulado dos seis primeiros meses do ano.

Com isso, a FCA revisou alguns de seus índices para o ano: manteve sua previsão de lucro líquido ajustado em € 5 bilhões para 2018, mas reviu para baixo os resultados de receita líquida, que agora deve encerrar o exercício para algo entre € 115 bilhões e € 118 bilhões (projeção anterior previa € 125 bilhões). O Ebit ajustado também teve sua estimativa reduzida: era de € 8,7 bilhões e passou para algo entre € 7,5 bilhões e

€ 8 bilhões. Por fim, após liquidar sua dívida, a FCA, que calculava encerrar 2018 com caixa positivo de € 4 bilhões agora espera fechar o ano fiscal com € 3 bilhões em caixa.

Após a divulgação, as ações da empresa, que são cotadas nas bolsas de Nova York e de Milão, oscilaram: no pregão americano, a variação do dia teve queda de 11,8% com ação cotada a US\$ 17. Na Europa, a ação fechou em queda de 15,5%, para € 13,99.

Por regiões, o resultado financeiro é relativo apenas ao segundo trimestre. Na América do Norte (Nafta), onde as vendas cresceram 17%, a receita líquida ascendeu para € 17,5 bilhões, um aumento de 9% no comparativo anual.

Na América Latina, o segundo trimestre também foi positivo para a FCA, que encerrou o período com vendas 14% maiores ao entregar 150 mil veículos. O faturamento cresceu 5%, para € 2,1 bilhões.

Em seu relatório, a FCA destaca que no Brasil, alcançou participação de 18,4% do mercado e de 13,7% na Argentina. Segundo a empresa, o aumento da receita se deve ao aumento das exportações, ao mix de produtos e ao melhor índice de preços, fatores que parcialmente compensaram os efeitos negativos de conversão cambial.

O Ebit ajustado para a região cresceu expressivos 68%, o que segundo a FCA, reflete o resultado maior da receita, que compensou em parte os custos, incluindo a greve dos caminhoneiros, custos com publicidade relacionada a veículos novos e também os efeitos negativos do câmbio desfavorável no Brasil.

Na região EMEA, que compreende Europa, África e Oriente Médio, o grupo teve receita líquida de € 6,3 bilhões, acréscimo de 5%, apesar de vendas praticamente estáveis. Por outro lado, o Ebit diminuiu 6%, para € 188 milhões. Já na APAC, região da Ásia-Pacífico, incluindo China, as marcas da FCA ainda encontram dificuldades: as vendas recuaram 34%, para 53 milhões de unidades, considerando também a joint venture no mercado chinês. As receitas caíram na mesma proporção, 33%, para € 652 bilhões. Com isso, a empresa registra prejuízo de € 98 milhões na Ásia.

Metade das pessoas abandonaria o carro próprio por outra opção de transporte

26/07/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 25-07-2018)



Pesquisa do Instituto Parar com a Mindminers mostra que trabalhadores topariam ganhar menos para ficar mais perto de casa

As empresas dão menos atenção do que deveriam aos problemas de mobilidade de seus funcionários. Esta é uma das conclusões de pesquisa encomendada pelo Instituto Parar à Mindminers e realizada com pessoas de diferentes idades, classes sociais e regiões do Brasil.

Com foco nos deslocamentos corporativos, o estudo levantou informações para entender como empregadores atuam no ecossistema de mobilidade e aferir o nível de satisfação dos funcionários em relação aos deslocamentos para trabalhar.

O levantamento apontou que 53% das pessoas abandonariam o carro próprio se tivessem outras opções para ir e voltar do trabalho. Este movimento só não ganha

força porque 55% dos participantes do estudo se declararam insatisfeitos com o transporte público e 58% confirmaram que têm medo de depender destes recursos para se deslocar – situação que se agrava nas regiões Norte e Nordeste.

Por outro lado, a maior parte dos respondentes não está familiarizada com novos conceitos de mobilidade compartilhada: 79% não conhecem carsharing. Fatia de 72% quase nunca pega carona para chegar ao trabalho. Por outro lado, 75% declararam que nunca usaram serviços de compartilhamento de carros, mas gostariam de experimentar.

Flávio Tavares, líder do Instituto Parar e diretor de marketing da GolSat Tecnologia, empresa que fundou a organização, destaca que a pesquisa mostrou que a mobilidade é um problema democrático, que atinge todo mundo. “Não importa para onde você vai ou de onde vem, a sua classe social. Do CEO das empresas a quem serve o café, todo mundo enfrenta dificuldade para se deslocar no trânsito pesado das cidades brasileiras”, diz.

MUITOS PREFEREM GANHAR MENOS A SE DESLOCAR MAIS

Segundo Tavares, um dos dados mais impressionantes da pesquisa é que grande parcela das pessoas preferia ganhar menos para reduzir a necessidade de perder tanto tempo em deslocamentos. Entre os participantes, 49% abririam mão de 10% do que ganham ou de alguns benefícios para trabalhar mais perto de casa. Já 44% confirmaram que topariam ganhar 20% menos se pudessem gerenciar o próprio tempo. A maioria investiria o tempo economizado no transporte em atividades com a família, lazer, estudo ou na prática de uma atividade física.

Chama a atenção, no entanto, o descompasso entre o interesse dos funcionários e os recursos oferecidos pelas empresas. Das organizações consultadas, 60% nunca demonstraram preocupação com o tempo de deslocamento dos colaboradores e 77% não oferecem qualquer opção de flexibilização da jornada ou home office.

Apenas 5% das companhias dão aos funcionários crédito em aplicativos de mobilidade, como Uber e Cabify, e só 3% têm opção de trabalho remoto em coworking.

“As empresas precisam se conscientizar e despertar para esta discussão. Mobilidade é muito mais do que discutir modais. É sobre o tempo e a vida das pessoas. As companhias devem estar engajadas nisso como agentes de transformação”, conclui Tavares. O Instituto Parar vai discutir o tema durante o [WTM 2018](#), evento que acontece em São Paulo entre 29 e 31 de outubro e contará com **Automotive Business** como parceiro de conteúdo.

Carros híbridos e elétricos pagarão IPI de 7% a 20%

26/07/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 25-07-2018)



Alíquota entra em vigor em agosto e vai variar de acordo com peso e eficiência energética

A partir de 1º de agosto o IPI de **carros elétricos e híbridos** passa a variar de 7% a

20% com o decreto assinado pelo governo federal no começo de julho, no mesmo dia em que foi **anunciado o Rota 2030**.

O imposto anterior ia de 7% a 25%, com tributação mais pesada principalmente para os modelos equipados com propulsão elétrica pura. Tabela elaborada pela Anfavea mostra como a tributação será aplicada.

Por exemplo, os veículos híbridos com motor a gasolina com eficiência energética melhor, que apresentarem consumo de energia inferior ou igual a 1,10 MJ/km, pagarão menos IPI, em três alíquotas de 9%, 10% e 11%, aplicadas a três faixas de peso: até 1.400 quilos, de 1.400 e 1.700 kg e acima de 1.700 kg, respectivamente.

A alíquota vai variar em 12%, 13% e 15% no caso dos modelos com consumo de 1,11 MJ/km a 1,68 MJ/km e oscilar entre 17%, 19% e 20% para os que apresentarem eficiência menor, com demanda acima de 1,68 MJ/km.

No caso dos elétricos, as tarifas são menores, mas também acompanham as mesmas três faixas do peso do automóvel. Os veículos com eficiência energética de até 0,66 MJ/km recolhem 7%, 8% e 9% de IPI.

O tributo sobe para 10%, 12% e 14% quando a eficiência fica entre 0,67 MJ/km e 1,35 MJ/km. Os elétricos menos eficientes, com consumo energético superior a 1,35 MJ/km, recolhem de 14%, 16% e 18% de IPI.

IPI PARA CARROS ELÉTRICOS E HÍBRIDOS

Decreto 9.442, de 05/julho/2018

CÓDIGO DA TIPI	EFICIÊNCIA ENERGÉTICA (EE) (MJ/km)	MASSA EM ORDEM DE MARCHA (MOM) (kg)					
		MOM ≤ 1400		1400 < MOM ≤ 1700		MOM > 1700	
		Flex	Gasol	Flex	Gasol	Flex	Gasol
8703.40.00 e 8703.60.00 HÍBRIDOS	EE ≤ 1,10	7%	9%	8%	10%	9%	11%
	1,10 < EE ≤ 1,68	10%	12%	11%	13%	13%	15%
	EE > 1,68	15%	17%	17%	19%	18%	20%

CÓDIGO DA TIPI	EFICIÊNCIA ENERGÉTICA (EE) (MJ/km)	MASSA EM ORDEM DE MARCHA (MOM) (kg)		
		MOM ≤ 1400	1400 < MOM ≤ 1700	MOM > 1700
		8703.80.00 ELÉTRICOS	EE ≤ 0,66	7%
0,66 < EE ≤ 1,35	10%	12%	14%	
EE > 1,35	14%	16%	18%	

MONTADORAS AINDA NÃO REDEFINIRAM ESTRATÉGIA

Por enquanto, as montadoras ainda estão calculando o impacto da medida na estratégia de veículos elétricos para o Brasil. A Renault, pioneira na oferta de modelos com a tecnologia localmente para frotas corporativas, ainda não divulga posicionamento sobre o tema.

Por meio de sua assessoria de imprensa, a Toyota confirmou que sua estratégia local de eletrificação seguirá focada em veículos híbridos - e está em testes o Prius híbrido com motor flex a etanol, que recolhe menos IPI do que o modelo com motorização a gasolina.

A BMW foi a única marca a se pronunciar recentemente sobre o tema. O presidente da companhia no país, Helder Boavida, declarou que o preço do i3, hatchback elétrico da marca, não vai diminuir com a mudança do imposto.

“O tributo é só um componente na composição do valor que cobramos. Com a desvalorização do real, importar o carro fica cada vez mais caro”, diz.

Segundo ele, a mudança não têm impacto sobre o preço do i3 porque a BMW vende

no Brasil as versões REX do modelo, equipadas com um motor bicilíndrico que funciona como extensor de autonomia para o propulsor elétrico.

O carro é categorizado pelo governo como híbrido e, portanto, já recolhe alíquota menor de IPI do que os 25% cobrados até então dos carros elétricos.

Carros para deficientes: prazo de revenda com isenção de ICMS sobe de 2 para 4 anos

26/07/2018 – Fonte: G1(publicado em 25-07-2018)

Alteração no período de revenda para não deficientes sem o pagamento do imposto ocorre em momento de venda recorde de veículos com isenções.

O Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) ratificou nesta quinta-feira (26) uma alteração na regra para a revenda de veículos comprados com isenção de ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) para pessoas que possuem deficiência física, visual, mental ou autismo.

A partir de agora, o proprietário de veículo comprado com este tipo de isenção terá que ficar 4 anos antes de revender para uma pessoa que não tem direito ao benefício. Até então, o prazo era de 2 anos.

Caso ele queira revender antes de 4 anos, terá que recolher o imposto. O prazo para a isenção do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), que é outro benefício para pessoas com deficiência, permanece de 2 anos.



A alteração foi proposta no início de julho, em momento recorde de vendas deste tipo no Brasil, mas aguardava ratificação dos secretários de Fazenda dos estados. Apenas São Paulo e Goiás foram contra a mudança, o que não impediu que ela entrasse em vigor.

Chamada de PCD (Pessoa com Deficiência) pelas montadoras, esse tipo de venda atingiu um pico em 2018, chegando a cerca de 187 mil unidades no 1º semestre, em números preliminares, de acordo com a Associação Brasileira de Indústria, Comércio e Serviços de tecnologia Assistiva (Abridef).

O número é o mesmo que foi registrado nos 12 meses de 2017, enquanto em 2016 alcançou 139 mil. O processo para conseguir os benefícios possui várias etapas. O **G1** preparou um guia com dicas de como obter as isenções:

Como funciona?

Pessoas com deficiência física, visual, mental ou autismos têm direito a comprar carros com a isenção de impostos no Brasil.

Os compradores podem ter descontos não só nos já citados IPI e ICMS, mas também no IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) e no IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores).

“O valor do veículo pode ficar até 30% menor”, afirma Rodrigo Rosso, presidente da Abridef. Quais são os possíveis descontos?

- **IPI** – isenção total a cada 2 anos para compra de carro com qualquer valor;
- **ICMS** – isenção total a cada 4 anos na compra de carros de até R\$ 70 mil;
- **IOF** – isenção total quando o valor financiado é superior a 70% do total do veículo. Pode ser obtida uma única vez por CPF;
- **IPVA** – isenção total e válida para apenas um veículo daquele proprietário.

Quais deficiências dão direito à isenção?

A Receita Federal indica que pessoas com deficiência física, visual, mental ou autismo podem solicitar as deduções, conforme a Lei nº 8989, de 1995, que diz o seguinte:

"É considerada também pessoa portadora de deficiência física aquela que apresenta alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física."

Como a lei não especifica exatamente quais doenças ocasionam comprometimento, a lista de possibilidades é longa e inclui artrose, alguns tipos de câncer, LER (lesão por esforço repetitivo), problemas na coluna e tendinite (veja uma lista mais extensa no final da reportagem).

Em todos os casos, apenas um laudo médico pode comprovar o comprometimento da função física e o direito ao benefício.

"Um câncer de mama mexe no nervo do braço, que perde força para o movimento, a mesma coisa o câncer de próstata, que pode causar formigamento", explica Rosso.

Isenção para não condutores

Também é possível pedir as isenções para pessoas com deficiência que não dirigem. Se a pessoa for incapaz de dirigir, o carro sairá no nome dela, mas ela deverá indicar até 3 condutores, que não precisam ter CNH específica para portadores de deficiência.

Isso poder ser feito pela própria pessoa ou por seu representante legal, e também há a possibilidade de o carro ser dirigido por terceiros, como quando a isenção é aplicada para crianças, por exemplo.

Quais modelos posso comprar?

Para ter o maior desconto possível, ou seja, ICMS, IOF e IPI, a pessoa portadora de deficiência deve comprar carros com menos de 127 cv que custem até R\$ 70 mil.

Algumas fabricantes lançaram nos últimos anos versões específicas voltadas para este público, com um alguns equipamentos a menos para não bater o limite, mas sempre com câmbio automático ou automatizado.

Mas nada impede que a pessoa com deficiência peça isenção para modelos mais caros. Nestes casos, a redução será apenas do IPI.

Como fazer o processo?

1º passo: se a pessoa já possui CNH, terá que solicitar ao Detran a alteração para a habilitação de portadores de deficiência. Caso ainda não tenha CNH ainda, terá que tirá-la já como o portador da enfermidade.

Em ambos os casos é necessário passar por avaliação médica e exame prático específico. Caso a compra seja de um não condutor, não é necessário ter CNH (Carteira Nacional de Habilitação) ou realizar a mudança. Então, o requerente pode pular para o 2º passo.

2º passo: a primeira isenção a ser solicitada é a do IPI, que deve ser requisitada à Receita Federal. Será necessário ter um laudo médico, que pode ser particular, comprovando a doença.

Já é possível fazer a solicitação pela internet e os pedidos devem ser liberados em até 72 horas. A pessoa então receberá uma carta de isenção do IPI que tem validade de 270 dias corridos.

3º passo: a isenção do ICMS deve ser pedida diretamente na Secretaria da Fazenda de cada estado apenas depois da liberação do IPI e se o veículo desejado custar até R\$ 70 mil. O prazo para a liberação do ICMS é de 60 dias e a carta de isenção também tem validade de 270 dias corridos.

4º passo: com as cartas de isenção de IPI e ICMS em mãos, o cliente pode comprar o veículo desejado, que pode não estar disponível imediatamente, já que a demanda está alta.

5º passo: depois de receber o carro, o proprietário deve procurar a Secretaria da Fazenda do estado e solicitar a isenção do IPVA. Isso deve ser feito em até 30 dias depois do faturamento do veículo, caso contrário, a isenção só valerá a partir do ano seguinte.

Quando solicitar a isenção do IOF?

Como o processo de IOF é feito junto à Receita Federal, pode ser solicitado no mesmo momento do IPI, porém, é limitado a veículos de até 127 cavalos. Além disso, somente pode ser utilizado quando o financiamento é maior que 70% do valor do veículo.

E se o veículo for vendido antes prazo?

Neste caso, a pessoa terá que recolher o IPI e o ICMS que foi dado como desconto. Para vender o veículo e comprar outro sem ter que devolver as isenções, é necessário esperar o prazo de 2 anos expirar.

Lista de possíveis deficiências

As seguintes doenças, procedimentos ou deficiências podem ter direito à compra de veículo com isenções, se houver comprometimento da capacidade física sempre comprovada por laudo médico:

Amputações, artrite reumatóide, artrodese, artrose, AVC, AVE, autismo, alguns tipos de câncer, doenças degenerativas, deficiência visual, deficiência mental (severa ou profunda), doenças neurológicas, encurtamento de membros e más-formações, esclerose múltipla, escoliose acentuada, LER (Lesão por Esforço Repetitivo), linfomas, lesões com sequelas físicas, manguito rotador, mastectomia, nanismo, neuropatias diabéticas, paralisia, paraplegia, Parkinson, poliomielite, próteses internas e externas (joelho, quadril, coluna, etc), problemas na coluna, quadrantomia relacionada a câncer de mama, renal crônico com uso de fístula, síndrome do túnel do carpo, tendinite crônica, tetraparesia e tetraplegia.

ABB e Kawasaki criam a primeira interface comum do mundo para robôs colaborativos

26/07/2018 – Fonte: CIMM (publicado em 25-07-2018)

ABB e Kawasaki Heavy Industries, players globais na automação industrial e robótica lançam inovadora interface de operação colaborativa comum para robôs

A demanda de robôs colaborativos superou a o mercado de rápido crescimento dos robôs industriais, já que robôs de fácil manuseio abrem portas para novos usuários. O fato é que robôs colaborativos podem ser programados e operados por pessoas sem treinamento especializado, ajudando empresas de pequeno e médio porte, especialmente ultrapassando os processos de aprendizado de robôs industriais, que normalmente são mais longos.

Robôs colaborativos (cobots) podem ser operados por praticamente qualquer usuário. Sua flexibilidade em trabalhar em praticamente qualquer lugar de uma fábrica sem barreiras de segurança também os torna ideais para atender os picos de demandas inesperados e repentinos.

“A nova interface de operação de padrão industrial de última geração irá aumentar o já acelerado crescimento que vemos em robôs colaborativos”, diz Per Vegard Nerseth, Diretor Executivo de Robótica da ABB. “Isso dará flexibilidade e escalabilidade a muitos novos fabricantes”.

A interface é um resultado da colaboração entre a ABB e Kawasaki, anunciada em novembro de 2017, projetada para compartilhar conhecimento e promover os benefícios da automação colaborativa, especialmente para robôs colaborativos de braço duplo. Inclui interface simplificada robótica-humana com ícones e navegação intuitivos, que se assemelham aos dos smartphones.

Yasuhiko Hashimoto, Diretor Executivo e Presidente da Precision Machinery and Robot Company, Kawasaki Heavy Industries, Ltd., diz: “Estamos orgulhosos em dar esse primeiro grande passo com a ABB e é inteiramente apropriado que nós inauguremos uma nova era de automação de colaboração com uma abordagem colaborativa. Robôs colaborativos darão uma imensa contribuição para a sociedade tornando a manufatura mais flexível e eficiente”.

Além do desenvolvimento contínuo da interface operacional, a colaboração também foca em outros assuntos, como as normas de segurança. As normas de segurança industriais são baseadas em anos de prática, sustentadas por parâmetros específicos.

O objetivo da automação colaborativa é desenvolver padrões de segurança que garantam a segurança do trabalhador, mas que também permitam formas totalmente novas de trabalhar em conjunto sem restringir indevidamente os vários benefícios dos robôs colaborativos.

Nova era: Audi Hungria inicia produção em série de motores elétricos

26/07/2018 – Fonte: CIMM (publicado em 25-07-2018)

Membro do Conselho para Produção da Audi, Peter Kössler: “A produção de motores elétricos é estrategicamente importante para o processo de transformação da empresa”



Uma nova era está começando na Audi Hungria. Nesta terça-feira, foi iniciada oficialmente a produção em série de motores elétricos em Győr. No contexto do ato simbólico, a operação foi posta em funcionamento por Péter Szijjártó, Ministro do Comércio Exterior e Relações Externas, Peter Kössler, membro do Conselho Administrativo para Produção e Logística da Audi AG, e Achim Heinfliing, Diretor Executivo da Audi Hungria.

Os motores elétricos são produzidos em um espaço de 8.500 metros quadrados com um conceito inovador: montagem modular. A empresa investiu um montante de dezenas de milhões de euros para instalar a unidade de produção e cerca de 100 pessoas trabalham nessa nova área atualmente.

“A Audi Hungria esteve envolvida na história de crescimento da marca nos últimos 25 anos. Nossa subsidiária húngara agora entra em um campo completamente novo de especialização com a produção de motores elétricos. Esse know-how exclusivo transforma Győr em nossa principal planta de motores elétricos, incorporando nossa

transformação estratégica como provedores de mobilidade sustentável”, afirmou Peter Kössler, membro do Conselho Administrativo para Produção e Logística da Audi AG, durante o ato simbólico.

“A Audi Hungria está assumindo um papel pioneiro na produção de motores elétricos. Estou orgulhoso dos altos níveis de especialização e motivação de nossos funcionários. Eles iniciaram com sucesso a produção desses carros com grande comprometimento” disse Achim Heinfling, Diretor Executivo da Audi Hungria. As primeiras unidades do motor provenientes da planta serão usadas no Audi e-tron, que será o primeiro modelo totalmente elétrico da marca produzido na planta de Bruxelas.

Para a montagem, a Audi Hungria instalou equipamentos inovadores e ilhas de produção em apenas um ano. Os departamentos de desenvolvimento de motores elétricos e de planejamento de produção trabalharam em conjunto com o centro de tecnologia para fabricação de protótipos em Győr, a fim de adquirir os conhecimentos necessários. A atual capacidade de produção é de aproximadamente 400 motores elétricos por dia e pode ser aumentada gradualmente. Os atuais 100 funcionários podem crescer para mais de 130 até o fim do ano. A produção é feita em um turno, mas a operação deve mudar para três turnos em breve.

O motor elétrico de Győr oferece inúmeros novos recursos. Com o estator – um dos principais componentes do motor – o objetivo é inserir o máximo possível de fios finos de cobre esmaltado no invólucro: quanto mais forte o enrolamento, mais eficiente será a distribuição de energia. Um novo centro de bobina e inserção torna possível enrolar a quantidade ideal de fio de cobre esmaltado de forma compacta e depois inseri-lo na caixa. O eixo elétrico consiste em outros componentes grandes, como os módulos eletrônicos de potência, que estão localizados em seu próprio compartimento, a engrenagem e dois eixos que transmitem a potência às rodas. Os funcionários produzem dois eixos elétricos para cada Audi e-tron.

Os equipamentos de produção, os robôs e a estação de aparafusamento e medição estão dispostos em posições fixas, mas não estão interligados por uma faixa linear. Em vez disso, os funcionários produzem os sistemas de condução de acordo com um método modular em ilhas. Apesar de uma sequência de montagem pré-definida, o sistema modular permite caminhos ramificados e mais liberdade no processo de produção. Veículos autônomos, controlados por um sistema inteligente de TI, transportam as peças para as estações de trabalho.

Paralelamente à unidade de produção, a Audi Hungria instalou três bancadas de testes para motores elétricos no departamento de desenvolvimento de motores para operações de carga contínua. Os funcionários passaram por mais treinamentos para se tornarem especialistas em eletricidade no centro de tecnologia para motores elétricos.

A Audi Hungria produziu 1.965.165 motores no ano passado, tornando a empresa uma das maiores fabricantes de motores do mundo. Na planta de Győr, seis diferentes motores a gasolina e três a diesel foram produzidos em 2017, com potências variando de 86 cv a 639 cv. Aproximadamente 6 mil funcionários fabricam cerca de 9 mil motores por dia para as 32 unidades de produção do Grupo Volkswagen.



A importância da transparência de consumo de energia nas fábricas inteligentes

26/07/2018 – Fonte: CIMM (publicado em 25-07-2018)

Com portfólio completo, a Mitsubishi Electric defende a importância do monitoramento eficaz para economizar custos, fomentando o desenvolvimento da automação industrial

A Mitsubishi Electric, uma das principais fornecedoras de soluções em automação industrial do mundo, investe na eficiência energética como forma de suportar o avanço da indústria no Brasil. Trata-se de um desafio importante, já que, segundo a ABESCO, há um potencial de redução de quase 10% no consumo de energia industrial em todo o País.

Para cumprir esse propósito da melhor maneira possível, a companhia aponta como o primeiro passo a medição eficaz de energia. “Utilizar um multimedidor de energia é o passo inicial para entender o consumo em uma instalação, identificando os principais vilões e possibilitando a criação de um plano de ação baseado no histórico de dados coletados”, afirma Pedro Okuhara, especialista de produto e aplicação da Mitsubishi Electric do Brasil.

A partir dos dados obtidos, pode-se realizar o rateio de consumo entre os setores da fábrica, possibilitando que cada unidade de produção saiba quanto está realmente consumindo. Além disso, aumentando o número de pontos de medição dentro do processo, é possível criar indicadores específicos, como um índice de consumo de energia elétrica por produto produzido, um valor que pode ser comparado entre outras fábricas da mesma empresa e, assim, ajudar a atingir máxima eficiência.

Dentro do portfólio de automação industrial, a multinacional japonesa também oferece uma solução completa de baixa tensão, lançada recentemente no mercado nacional. A linha de produtos é versátil, incluindo Disjuntores até 6300A com medição e comunicação, que facilitam a gestão de energia, além de Inversores de frequência que podem reduzir o consumo de motores.

“Trazer eficiência energética para as empresas é uma missão global da Mitsubishi Electric. Trabalhamos com uma ampla gama de produtos e serviços para que as empresas possam proporcionar um futuro cada vez mais sustentável, desenvolvendo soluções com produtos eficientes e inteligentes”, finaliza Pedro Okuhara.

BMW Group introduz tomografia computadorizada em linha de produção

26/07/2018 – Fonte: CIMM (publicado em 25-07-2018)

Medições de raios-X serão usadas para análise de veículos e produção mais rápida de protótipos.

O BMW Group acaba de introduzir, de forma pioneira na indústria automotiva, a tomografia computadorizada para o desenvolvimento, produção e análise de protótipos. Com essa tecnologia, a linha completa de veículos do Grupo, da MINI à Rolls-Royce, poderá ser controlada qualitativamente desde os estágios iniciais de desenvolvimento.

As imagens digitalizadas são obtidas por quatro robôs que se movem ao redor do protótipo produzindo milhares de fotos transversais. Estas são utilizadas para exames detalhados de inovações, novos materiais e tecnologias.

Até agora, os veículos tinham de ser desmontados para análise. Com a tomografia computadorizada, eles permanecem intactos. O novo sistema de Raio-X está instalado

no Centro de Pesquisa e Inovação da Fábrica do BMW Group em Munique, Alemanha, na interseção entre Desenvolvimento e Produção.

Análise de estruturas internas

A empresa tem usado capturas de tomografia computadorizada e Raio-X para verificar as peças do veículo por muitos anos, mas esse sistema mais recente leva a garantia de qualidade a um nível inteiramente novo. Agora pode-se analisar veículos até o nível de micrômetros.

Esse nível de detalhe é necessário por uma série de razões como, por exemplo, para verificar as soldas e as conexões dos parafusos perfurados, e para avaliar a condição da carroceria antes e depois da pintura, onde temperaturas extremas podem afetar as ligações adesivas. Os resultados da varredura são usados como base para fazer modificações direcionadas à produção em série.

A digitalização das imagens é realizada por quatro robôs que agem de forma coordenada. Quando o veículo está em posição no sistema, os robôs se movem em torno dele.

Trabalhando em pares, eles enviam Raio-X por meio dele. Os dados coletados são então colocados em um programa de computador que calcula uma imagem tridimensional de várias camadas. Isso forma a base para uma análise detalhada do funcionamento interno do veículo, oferecendo informações sobre objetos tão pequenos quanto 100 micrômetros — aproximadamente a largura de um fio de cabelo humano.

Os engenheiros estão atualmente realizando pesquisas para determinar até que ponto a Inteligência Artificial pode ser usada para avaliar as descobertas. Ao processar grandes quantidades de dados, o software pode aprender os diversos padrões que ocorrem, vincular itens individuais de dados e avaliar gradualmente as descobertas automaticamente.

Siderúrgicas reduzem projeções para 2018 e temem invasão de importados

26/07/2018 – Fonte: DCI

Setor cortou pela metade a previsão de crescimento da produção do insumo no País diante da fraqueza da economia, da greve dos caminhoneiros e da guerra comercial entre EUA e China



Avanço de 9,9% na fabricação do insumo no 1º semestre se deve à base fraca de 2017, segundo o IABr

A indústria do aço reduziu pela metade suas projeções de crescimento da produção para 2018 em meio à desaceleração da economia e à greve dos caminhoneiros. Executivos temem também a inundação do produto chinês caso o patamar do dólar recue.

Nesta quarta-feira (25), o Instituto Aço Brasil (IABr) divulgou previsão de crescimento de 4,3% da produção de aço bruto em 2018, para 35,8 milhões de toneladas. Em abril, a entidade havia projetado avanço de 8,6%.

Segundo o presidente executivo do IABr, Marco Polo de Mello Lopes, há um excesso de capacidade de 550 milhões de toneladas no mundo, dos quais 280 milhões vêm só da China, e esse potencial pode ser desaguado no país que estiver com o mercado mais aberto.

“Questionamos se o Brasil pode ser liberal em um mundo protecionista. As importações estão baixas agora [com o real depreciado], mas pode haver um surto se o câmbio mudar. O cenário está muito indefinido”, afirma.

Para o vice-presidente do Conselho Diretor do IABr, Sergio Leite, é importante ter em mente que não são só os Estados Unidos adotaram políticas de salvaguarda para seus mercados, mas União Europeia, Marrocos, Turquia, Índia, Vietnã, Tailândia, Malásia, Indonésia, Filipinas, África do Sul e Costa Rica estão indo na mesma direção.

De janeiro a junho deste ano, as exportações de aço brasileiro caíram 5,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior, chegando a 6,9 milhões de toneladas. Por outro lado, houve um aumento de 16% no valor total desses embarques em dólar, atingindo US\$ 4,29 bilhões.

Mello Lopes avalia que esse incremento foi causado pela valorização observada nos preços do aço no mercado global, uma consequência da política comercial do presidente norte-americano Donald Trump.

Já os números de produção do aço bruto no País mostraram expansão de 9,9%, para 8,8 milhões de toneladas neste primeiro semestre. O presidente do IABr creditou esse crescimento à base fraca. “A base dos seis primeiros meses de 2017 é tremendamente deprimida, de modo que devemos relativizar este crescimento. O setor opera atualmente em 68,3% da capacidade, sendo que o ideal seria 80%”, comenta.

Mello Lopes destaca que os principais mercados consumidores do aço no Brasil ainda registram queda em relação a 2013, recorde da indústria nacional. A construção civil, responsável por 38,1% do consumo aparente no País, está com retração de 29,7% na sua produção de janeiro a maio de 2018 na comparação com 2013. Mesmo o setor automotivo, que apresentou números fortes de crescimento até a greve dos caminhoneiros, ainda está 32,5% atrás de 2013 nos volumes do período.

“A crise afetou todos os segmentos, com queda do [Produto Interno Bruto] PIB e aumento do custo Brasil. Construção civil, automotivo e máquinas e equipamentos já reduziram as suas projeções para este ano, então não vamos ter uma retomada como a esperada”, lamentou o presidente do IABr.

Eleições

Decepcionados com as políticas liberais da gestão atual, os executivos das do setor siderúrgico demonstraram muita expectativa em torno do cenário eleitoral para saber que tipo de viés econômico será adotado pelo próximo presidente do País.

Sergio Leite e Lopes se disseram animados com o foco em melhorar o ambiente de negócios e combater o déficit fiscal apresentados pelos candidatos à presidência da República Jair Bolsonaro (PSL), Geraldo Alckmin (PSDB), Henrique Meirelles (MDB) e Álvaro Dias (Pode). As resistências seriam a Ciro Gomes (PDT) e Marina Silva (Rede).

Porém, com relação às políticas para proteger a indústria nacional, Lopes citou nominalmente Alckmin e Bolsonaro como aqueles em que o setor mais deposita expectativas. “O Alckmin tem preparo pelas gestões no governo de São Paulo e [apesar do] do apoio de economistas que defendem uma abertura como a atual, ele tem uma equipe preocupada com a correção das assimetrias. O Bolsonaro tem uma postura mais nacionalista, buscando a preservação do mercado interno.”

IABr reduz estimativas de produção e venda de aço bruto para o ano

26/07/2018 – Fonte: DCI (publicado em 25-07-2018)

O Instituto Aço Brasil (IABr) reduziu suas estimativas para o ano, depois de uma série de impactos, como os provocados pela greve dos caminhoneiros em maio. A entidade acredita que a produção de aço bruto no Brasil deverá subir 4,3% para 35,8 milhões de toneladas, ante uma estimativa anterior de 8,6%.

Já as vendas internas de aço devem crescer 5% neste ano, para um volume de 17,7 milhões de toneladas. A projeção anterior previa um aumento de 6,6%.

Em relação às exportações, em volume, a estimativa atual é de queda de 0,6%, para 15,3 milhões de toneladas, ante uma previsão anterior de aumento de 10,7%. Em valores, contudo, tendo em vista a valorização do dólar, o aumento deverá ser de 18,3%, sendo que a projeção anterior era de um crescimento de 27,7%.

Para as importações de aço pelo Brasil, a entidade estima que haja um crescimento de 5,3%, para 2,4 milhões de toneladas. A estimativa anterior apontava para uma expansão de 10,1%. Em valores, a projeção aponta para um aumento em 16,4% das importações, também menos do que inicialmente previsto (+27,2%).

Por fim, o consumo aparente (produção adicionada das importações e subtraída das exportações) de aço no Brasil deverá crescer neste ano 4,9%, para 20,1 milhões de toneladas. A projeção anterior era de aumento de 6,9%.

No primeiro semestre deste ano as vendas internas de aço somaram 8,8 milhões de toneladas, aumento de 9,9%. O consumo aparente atingiu 10,1 milhões de toneladas, aumento de 9,3%. Já a produção brasileira de aço chegou em 17,2 milhões de toneladas, expansão de 2,9%. As exportações caíram 5,7% e as importações, por sua vez, cresceram 5,6%. "A base anual é muito baixa, por isso é preciso relativizar esse crescimento", destaca o presidente executivo do Instituto Aço Brasil, Marco Polo de Mello Lopes.

Greve

Segundo a associação, o impacto da greve dos caminhoneiros para a indústria do aço foi de R\$ 1,1 bilhão. Ao todo foram abafados 16 alto-fornos, 10 aciarias foram paralisadas e 15 laminações foram paradas.

Mello Lopes considerou ainda a decisão do governo sobre a tabela do frete como equivocada e que gerará ao setor um impacto de R\$ 1,8 bilhão. O executivo lembrou que outro efeito negativo para as siderúrgicas foi a redução do Reintegra, com um efeito de R\$ 400 milhões. Os efeitos totais, assim, chegam a R\$ 3,3 bilhões.

IABr não vê movimento no Brasil para defender mercado interno

26/07/2018 – Fonte: DCI (publicado em 25-07-2018)

Em um momento em que o mundo amplia o seu protecionismo, o Brasil anda na contramão e não se movimenta no sentido de proteger o seu mercado interno, afirmou nesta quarta-feira, 25, o presidente da Usiminas e vice-presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil (IABr), Sergio Leite. O executivo assumirá no próximo mês a presidência do Conselho Diretor da entidade, no lugar de Alexandre Lyra, que é presidente da Vallourec.

"Nós somos contra o protecionismo, defendemos a isonomia, mas questionamos se o Brasil poderá desejar ser liberal em um mundo protecionista", disse Leite, em coletiva de imprensa.

O IABr revisou para baixo nesta quarta-feira, 25, suas estimativas para o setor para este ano, por conta do protecionismo global e também por conta dos efeitos da greve dos caminhoneiros.

O executivo disse ainda que a indústria brasileira não é uma prioridade do governo. "O cenário que a indústria vive é de perda de participação. A participação no PIB registra uma queda gradativa. O Instituto Aço Brasil tem estimulado o debate em torno dessa questão", disse.

O presidente executivo do IABr, Marco Polo de Mello Lopes, disse que o assunto tem sido levado à equipe econômica dos candidatos e destacou que, com exceção do programa de Ciro Gomes e Marina Silva, o restante dos programas têm consenso em questões que devem ser endereçadas, como a reforma da Previdência, reforma trabalhista e privatizações.

Lopes disse ainda que a indústria brasileira passou anos se capacitando para fazer parte do desenvolvimento do País, mas que hoje no Brasil o assunto de conteúdo nacional virou um tabu por ele ter existido no governo anterior. "Em infraestrutura, por exemplo, não adianta trazer o capital chinês, que traz tudo. A indústria brasileira quer participar desse processo, queremos ver a indústria como uma prioridade do País e participar do processo de desenvolvimento", destacou.

Brasil amplia receita com exportação de aço

26/07/2018 – Fonte: Bem Paraná (publicado em 25-07-2018)

As restrições impostas pelos EUA ao aço brasileiro não deverão derrubar o faturamento do setor com exportações neste ano graças ao aumento dos preços, tanto no mercado interno quanto no internacional.

A projeção é de uma alta de 18,3% na receita com as vendas para fora do país. Já em volume, a previsão é uma queda de 0,6%, segundo o Instituto Aço Brasil, associação que representa as companhias do setor.

As exportações para os americanos, no entanto, deverão terminar com uma retração maior por causa das barreiras impostas pelo governo Donald Trump.

No caso do aço semiacabado, que representa 80% das vendas para os EUA, a queda deverá ser de 7,7% em relação ao volume vendido em 2017.

Já outros produtos serão mais impactados -para alguns, a redução chega a 60%, segundo Marco Polo de Mello Lopes, presidente-executivo da associação do setor.

O Brasil, ao lado de Argentina e Coreia do Sul, foi um dos poucos países a escapar da tarifa de 25% sobre as importações de aço e se enquadrar em um regime de cotas.

No caso brasileiro, as vendas de semiacabados terão como limite a média das vendas nos últimos três anos (entre 2015 e 2017). Para outros produtos de aço, o teto será menor: foi aplicado um redutor de 30% sobre essa média.

"Dependendo do produto há peculiaridades. Para tubos, por exemplo, a cota já foi esgotada. Para os semiacabados, ainda não se atingiu a cota global", afirma Lopes.

Em junho, mês em que as restrições passaram a valer, o Brasil chegou a aumentar suas vendas para os EUA, conforme mostrou a Folha.

Para Lopes, essa alta foi fruto da paralisação dos caminhoneiros em maio, que segurou grande parte das exportações no mês.

Um empresário do ramo siderúrgico, no entanto, havia dito que as empresas estavam tentando acelerar suas vendas enquanto ainda havia cotas, para tentar aproveitar a temporada de preços elevados.

Por enquanto, os limites das cotas estão por conta das próprias empresas, sem um controle central dessas vendas, diz Lopes.

"As exportações estão sendo feitas de forma voluntária, cada empresa respeitando o limite. Não é o melhor sistema. Estamos estudando como tratar de algumas especificidades."

Em relação às medidas protecionistas estudadas pela União Europeia ao aço, o governo ainda está em conversas com o bloco, diz ele. O impacto, porém, tende a ser menor. "A gama de produtos [brasileiros] penalizados é menor."

Ainda que a previsão de receita com exportações se mantenha alta neste ano, o setor revisou para baixo suas previsões nos últimos meses.

Em abril, quando as tarifas americanas já haviam sido anunciadas, mas ainda havia incerteza em relação ao tema, a previsão era ampliar em 27,7% o faturamento com as exportações.

No primeiro semestre deste ano, o volume de exportações caiu em volume (-5,7%), mas, em valor, subiu 16%. As vendas internas subiram 9,9%, e a produção cresceu 2,9%.

Para Lopes, porém, é preciso relativizar essas taxas positivas, porque a base de comparação, do primeiro semestre do ano passado, é muito baixa.